



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1958.

NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DA EX-  
POSIÇÃO PERMANENTE DOS PLANOS, PRO-  
JETOS E "MAQUETTES" DE BRASÍLIA.

Cada vez mais sinto apossar-se de mim a certeza  
de que a mudança da capital federal para Brasília  
é uma operação não sómente necessária, para o pleno

103

e harmonioso desenvolvimento dêste país, como também, por outras muitas razões, uma operação inadiável.

104 Cada vez mais me convenço de que não se trata, com essa mudança, de realizar obra simplesmente arrojada e aventurosa, uma bela e corajosa iniciativa — mas, muito mais do que isto, de um ato de consciência nacional, de um ato que, sendo de patriotismo, de amor ao dia de amanhã, corresponde também, em todos os seus aspectos, a um raciocínio preciso, a uma lógica, a uma manifestação de lucidez.

105 Naturalmente, a deslocação do centro do Governo brasileiro para o seu sítio próprio, para o seu eixo — envolve uma série de implicações que se prestam, algumas delas, às fugas da imaginação, aos jogos e aproximações com a epopéia, como o de voltarmos a ouvir os passos dos heróis e primitivos conquistadores de nosso território soando no silêncio do interior da Pátria.

106 Quero, porém, neste ensejo, afirmar, de uma vez para sempre, que não foi para tomar emprestada uma legenda, nem para alçar-me ao nível dos nossos bravos bandeirantes, que resolvi enfrentar muitas lutas, dificuldades e incompreensões e promover a imediata colocação da cabeça do Brasil onde estão os seus ombros. Qualquer homem de governo, destemeroso e inimigo da preguiça, embora desvinculado ou hostil às seduções literárias da marcha para o Oeste que, inevitavelmente, aderem ao gesto de mudar a capital, qualquer estadista de sinceros propósitos, levando em conta apenas os elementos técnicos do problema, faria o que eu fiz, repetiria o meu esforço, que apenas se sobreleva aos demais atos que praticamos pelo seu alto teor de verdade, pela abundância de suas razões práticas.

107 Mudar a capital para o seu lugar certo é, na verdade, uma operação de alta envergadura, um investi-

mento diferente do que temos praticado até hoje, mas um investimento que se pagará de forma generosa e que nos dará frutos numerosos.

O que vai resultar da instalação da capital em Brasília é de fato incalculável. Não sómente conquistaremos — alargando os benefícios de nossa civilização — uma grande e abençoada parte de nossa terra, valorizando uma zona fértil, de clima temperado, como mudaremos, em virtude do vigor saudável que advirá para o Brasil dessa retificação, o rumo de nossas vidas; tornaremos mais acelerado e mais intenso o ritmo de nosso trabalho, não mais nos deixando distrair, como tem acontecido, do difícil dever que é para o nosso povo de elevar o Brasil ao lugar que merece e no entanto não desfruta no concerto internacional.

Não estou aqui fazendo frases nem arquitetando uma explicação. Só falo aliás de Brasília, em termos do futuro, por comodimento, pois os efeitos benéficos da mudança da capital já estão surgindo à vista de todos. Basta chamar vossa atenção para o seguinte: a instalação da nova capital obrigou a que fossem atacadas obras de infra-estrutura fundamentais: estão nascendo, sendo construídas com toda a pressa, mas em condições técnicas definitivas, estradas de rodagem ligando partes estratégicas do país (do ponto-de-vista econômico) da maior importância, e ligações ferroviárias, vias de comunicações de tal maneira imprescindíveis à nossa unidade que nos causa espanto e verdadeira tristeza o constatarmos que até hoje não tinham as numerosas administrações sequer cogitado levar a efeito êsses empreendimentos.

É cabível perguntar-se, por que, durante tantos anos, o essencial foi negligenciado e de tal maneira esquecido?

Não há outra desculpa senão a que se contém no fato da distância em que se encontrava a sede do Governo do resto do país. Do litoral, não era possível

108

109

110

111

ver o grande corpo manietado do interior brasileiro. Não era possível saber-se o que estávamos perdendo todos os dias em energia, em riqueza, em ânimo...

112      Estava todo o resto do Brasil, o cerne da nacionalidade, longe dos olhos e, por isso, longe do coração dos Governos que se iam sucedendo. Dizendo isto não critico, não condeno, não me quero avantajar aos meus predecessores; reconheço que me beneficiou, nessa compreensão da nossa realidade, em primeiro lugar, o fato de que o meu tempo de Govêrno coincidiu com a fase mais aguda da nossa crise de crescimento; mais do que minha própria vontade, foi a vontade do Brasil que iniciou desabalada marcha para o Oeste. Um outro fator, todo pessoal, se explica na minha inquieta curiosidade, que me levou a querer espiar o que é e o que se passa nos sítios escondidos e distantes — onde o nosso país existia apenas de forma vegetativa, sem oportunidade alguma de expandir-se, pujante mas entrevado.

113      O Govêrno que está mudando agora a capital sabe que essa mudança necessita ser suplementada por uma série de medidas que importem em melhoria da produção alimentícia em toda a zona que está sendo incrivelmente ativada neste momento. Sabe que procede a observação do famoso jornalista francês, Cartier, quando ligou o sucesso de Brasilia ao sucesso do problema agrícola da região. Sabe também o meu Govêrno que é preciso facilitar o advento de uma série de indústrias indispensáveis à existência de qualquer grande cidade. Estas indústrias já estão nascendo. De resto — é só ir ver o que está acontecendo, é só ter o trabalho de contemplar o trabalho que se está encetando nas cercanias da nova capital. As plantações de café, de cana-de-açúcar, de cereais já começam a dominar a paisagem e a humanizá-la. As primeiras indústrias se misturam com a criação das primeiras culturas de subsistência em larga escala.

É um dia novo que amanhece no Brasil, um novo Brasil até há pouco mais abandonado e mais desconhecido. 114

Não posso negar que a operação necessária da mudança da capital, que o ato de consciência nacional que é a criação de Brasília, não seja de uma magnitude extraordinária. 115

Na verdade o é. É um grande passo, o maior passo na caminhada dêste povo para melhor destino. 116

Mas não foi, repito, ambição de grandeza que meu Governo procurou, mas a utilidade. Só me posso orgulhar — se nisto cabe orgulho — de não ter temido a grandeza, de não ter achado demasiado impróprio dar um passo gigantesco em favor do Brasil. 117

Felizmente o nosso povo está sentindo que o ato de mudar a capital está inspirado na razão. E já está tão convencido disto, que ninguém ousará, a esta altura, voltar atrás. 118

Brasilia não é uma improvisação, mas o resultado de um amadurecimento. Não é apenas uma mudança de capital mas o anúncio de uma reforma. O Brasil estava, há muito, necessitado de uma reforma de base, de uma reforma em tudo — de uma reforma nos costumes políticos, de uma reforma no seu conceito de Estado paternalista, cujo resultado é a procissão incalculável de uma clientela que precisa saber que, além do respeito que exige para os seus direitos, tem os seus deveres e as suas obrigações a cumprir também. 119

Vamos mudar o Brasil de posição. A mudança geográfica terá forçosamente de acarretar uma nova concepção de vida. Os problemas têm de ser encarados de forma mais positiva. Temos de mudar geograficamente o centro de decisão desta nação e já a mudança está sendo processada. Mas esta mudança tem de ser completada e concluída como uma mu-

dança na própria alma. O Brasil deve ser levado a sério, como uma grande e difícil unidade que requer todo o esforço e aplicação.

121 Nenhuma administração pode realizar alguma coisa de forte e de grande, quando não é sustentada pelo desejo de viver e de crescer de um povo. O que anima e fortalece o Estado é o apoio de uma religião, de uma crença, de uma fé, de uma esperança por parte do povo.

122 A construção de Brasília é verdadeiro ato de fé de um Governo, mas esse ato tem de ser sustentado e alicerçado pelo desejo do povo brasileiro e pela sua vontade de ser grande.

123 É esta vontade que sinto manifestar-se, nos que se encontram ao meu lado trabalhando, nos anônimos com quem convivo, nos operários, nos jovens brasileiros que erguem no centro do país a cidade de amanhã, capital do país do futuro.